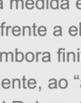




Ternura e presença:

EXPRESSÕES DA ESPIRITUALIDADE
JOSEFINA DO EDUCADOR OBLATO

Frei Lucas Raul de Faria, OSJ



Uma canção do grupo O Teatro Mágico intitulada Pena exclama: "Eu sinto que sei que sou um tanto bem maior!" Esse horizonte infinito que se põe diante do ser humano, tanto na dimensão epistemológica (no que se refere aos questionamentos acerca de um mundo que mostra-se mais complexo à medida em que se conhece) quanto na dimensão prática (isto é, nas circunstâncias em que, frente a ele, se impõem diversas possibilidades de ser), mostra ao mesmo ser humano que, embora finito, ele é um ser que não consegue fugir da terrível infinitude; é aberto ao transcendente, ao "algo mais". Por isso, um dos mais influentes teólogos do século passado, Karl Rahner (1989, p. 46), classificou o humano como ser de transcendência. Na bolha dos educadores, essa categoria do espírito se desdobra no entendimento da educação para além da mera transmissão verticalizada do saber. Destarte, a espiritualidade cumpre um papel importante na missão do educador se entendida não simplesmente como sentimentos piedosos, por vezes usados para esquivar da vida, mas sim enquanto abertura para o relacionamento que se traduz em gestos de cuidado para com o outro (Cf. Ecclesia in America, 29). Desse modo, aquilo que faz de um educador ser "um tanto bem maior" é precisamente a sua espiritualidade.

No caso do Educador Oblato, a espiritualidade que ele recebe é aquela nascida de uma experiência realizada por José Marelo e transmitida à Congregação por ele fundada em 1878. Tal experiência se tornou carisma vivido, experimentado e comprovado através do testemunho de muitos de seus membros: Trata-se da espiritualidade josefina que, como o nome explicita, apresenta-se como um estilo, uma forma de vida no Espírito, que busca imitar as virtudes de São José e aprender dele o modo de tocar as fragilidades inerentes à nossa condição humana. Afinal, é no seu exemplo que está sedimentado o jeito josefino-marelliano de educar (Cf. Casa Escola de Nazaré, 3).

De acordo com Pe. José Antônio Bertolin (1999, p. 63) "José exercitou tudo aquilo que era dever de educação de um bom pai", de modo que são muitas as características da paternidade de José significativas para a vivência da sua espiritualidade em nosso contexto. Aqui serão destacadas a ternura e a presença.

Na homilia da solenidade de São José no dia 19 de março de 1969, São Paulo VI afirmou: "São José é o tipo do Evangelho que Jesus anunciou como programa para a redenção da humanidade, quando deixou a pequena oficina de Nazaré e começou a sua missão de profeta e de mestre". Dado que a missão do Cristo era a de revelar a face íntima de Deus através das suas palavras e obras, Jesus de Nazaré aprendeu de José as virtudes humanas que divinizam aqueles que a praticam, dentre elas a ternura. De acordo com o papa Francisco, "Jesus viu a ternura de Deus em José" (Patris Corde, n. 2). Desse modo, quando se depara com a ternura de Jesus para com os dois cegos de Jericó (Mt 20,34), ante a súplica do leproso (Mc 1,41), frente as lágrimas da viúva de Naim (Lc 7,13), diante da fome da multidão (Mc 8,2) bem como em muitos outros episódios, se percebe a marca deixada pela paternidade terna de José em seu filho.

Ocorre que na intenção de afirmar o seu papel no processo de educação, o(a) educador(a) sofre a tentação de assumir uma postura rígida, inflexível e um tanto áspera. A espiritualidade josefina apresenta a ternura como uma proposta de conversão na prática educadora a fim de se construir uma relação mais harmoniosa com o educando num ambiente que valoriza a singularidade da criança e adolescente e estimula a confiança, o respeito, a motivação, além de gerar conforto na hora da correção, aos moldes da educação experimentada na Casa de Nazaré.

Para a concretização desse ambiente josefino da pedagogia da ternura, pensar a presença do educador é indispensável. Na Carta Apostólica Patris Corde (n.7), o papa Francisco escreve que José é "pai na sombra" pois ele segue os passos de Jesus sem nunca abandoná-lo. No processo educativo, essa não se trata de uma presença meramente formal, mas vai além da limitação da presença física. Sobre isso, Schenttini Filho (2010, p. 20) nos diz: "sem que o afeto ultrapasse as barreiras do corpo a pessoa não pode ser vista em sua dignidade nem ser sentida na sua humanidade". A presença do educador consiste em permitir ser tocado pela história do outro, pela sua diferença, em olhar nos seus olhos e estreitar os laços que o unem ao educando.

Finalmente, já que a espiritualidade não é um ópio que nos aliena da vida mas, ao contrário, "é um caminho que nos leva para dentro dela, para que vivamos ali como pessoas espirituais e, assim, moldemos nossa convivência" (GRÜN, 2020, p. 27), nós educadores que bebemos da espiritualidade josefina e a partir dela desejamos ser "um tanto bem maior", somos convidados a olhar para São José, esse modelo de educador terno e presente, para extrair das suas virtudes as práticas que nos ajudam a superar o autoritarismo e escolher uma educação que auxilia o desenvolvimento da consciência e a formação ética na relação com o outro e com o mundo. Assim, da mesma forma que Jesus – o filho de José – os nossos filhos e estudantes encontrarão em nossos lares e unidades educacionais o ambiente favorável para crescerem em sabedoria, estatura, graça e frutificarão ao longo das suas jornadas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA
BERTOLIN, José Antônio. 100 questões de josefologia. Curitiba: Provença Nossa Senhora do Rocio, 1999.
BÍBLIA SAGRADA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2008.
CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ. Casa Escola de Nazaré: o jeito josefino-marelliano de educar. 2017.
FRANCISCO. Carta apostólica Patris Corde. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.html
GRÜN, Anselm. Espiritualidade e a arte de viver. São Paulo: Paulus, 2020.
JOÃO PAULO II. Exortação apostólica pós-sinodal Ecclesia in America. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html
PAOLO VI. Solenità di San Giuseppe. Omelia. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/homilies/1969/documents/hf_p-vi_hom_19690319.html
RAHNER, Karl. O curso fundamental da fé: introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1989.
SCHENTTINI FILHO, Luiz. Pedagogia da ternura. Petrópolis: Vozes, 2010.



Conhecer, compreender e propor José no seu Ano

Pe. Mauro Negro, OSJ



O Ano de São José foi proposto pelo Papa Francisco para 2021. Ele surge em um tempo de crise que acomete a todos. José, esposo e pai, é um personagem ligado a tempos de crise e situações de insegurança e incerteza e, por isso, colabora em uma renovada visão de pessoa, sociedade e fé. Mas a motivação para o Ano de São José não é apenas a crise global. Existem múltiplas e complexas crises e desafios na saúde, na política, na sociedade, instituições e nas expressões de Fé e religiosidade.

Neste ano é instituído três descendências, atitudes e projetos. **[1] Conhecer José:** Ele é um homem jovem, do povo de Israel, habitante da Judeia do primeiro século, dominada pelo Império Romano. Ele é da descendência de Davi, importante figura de seu povo. Desta descendência deveria surgir um mundo novo para o povo e a história. José é o "Justo", o que diz muito para toda a Bíblia e sua tradição. **[2] Compreender José:** É preciso superar as imagens confortáveis de José, mas que não honzem ao seu significado. Ele não é o idoso que respeita a intimitade de Maria. Ele é o homem que acolhe, defende, mantém e dignifica Maria e Jesus. Para isso deve ter conhecimento, força física, decisão, segurança. Ele não é o homem que apenas dorme e sonha. Ele se levanta e, conhecendo a vontade de Deus, age de modo decidido. Ele não é o tímido personagem ao lado de Maria e Jesus, mas o criativo, proativo e confiante homem que peregrina na Fé. **[3] Propor José:** Ele tem muito a dizer aos profissionais, aos pais e educadores, aos jovens e aos que partilham a fé.

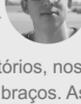
Ele é uma síntese do que de melhor pode existir na experiência do Cristianismo, hoje e sempre. Por isso, pedimos com São José Marelo: "Indica-nos, José o caminho!" E o Caminho, a Verdade e a Vida é Jesus, que José bem conheceu e amou.

Bibliista PUC São Paulo. Faculdade São Bento, São Paulo
Paróquia NS Loreto, São Paulo SP
mauronegro@uol.com.br



Iconografia

Dário Ramos, LEIGO, estudante de Jornalismo e auxiliar de pastoral no Colégio Bagozzi Curitiba



É muito comum que, em nossas capelas e oratórios e deparemos com a imagem de um idoso senhor carregando um menino nos braços. Assim, geralmente, é retratado José, o guarda do Redentor, pai legal de Jesus.

Não é que esta forma de representá-lo seja errada, mas tampouco é correta. Afinal, como um idoso (e naquela época a expectativa de vida nem era tão alta assim) seria capaz de cuidar de uma criança e uma jovem moça em tantas aventuras?

José e Maria moravam em Nazaré, Jesus nasceu em Belém, teve seu rito de consagração no templo em Jerusalém, e teve que migrar para o Egito fugindo do decreto de Herodes que mandava matar os meninos de dois anos para baixo... Ora, somente alguém com um porte físico invejável poderia assumir tão grandiosos empreendimentos.

Numa tentativa de proteger o dogma da virgindade perpétua de Maria, muitos passaram a representar o esposo de Virgem como alguém velho e, por isso, incapaz de qualquer relação. No entanto, desta forma eliminamos da história os méritos e a santidade de José, um homem que se dedicou muito para viver a virtude e amar a sua família.

E qual diferença faz José ser retratado velho ou jovem? Apesar das imagens de santos mais velhos nos lembrarem da sabedoria e prudência, próprias da maturidade, a juventude de José nos fala sobre a prontidão, a dedicação incansável pelos interesses de Jesus, a vida doada desde o início, não por uma causa simplesmente, mas por pessoas: Jesus e Maria.



História do Matheus

Minha história com São José começa no final de 2018. A empresa que eu trabalhava trocou de dono, e o dono novo resolveu demitir todos os funcionários. Ou seja, perdi meu emprego.

Até aí, tudo bem. Iniciou o ano de 2019 e comecei a buscar um emprego. Procurei aqui e ali, mandei currículo para vários lugares, e nada. Chegava a preocupação: família para sustentar e eu era o único provedor da casa. Janeiro, fevereiro e nada de arranjar trabalho.

No início de março provida minha mãe me falou sobre a novena de São José. Eu pensei: 'tá aí, vou fazer essa novena; vou pedir a intercessão de São José para eu conseguir um emprego'. Iniciei a novena junto com minha esposa e meu filho.

Durante os dias da novena, vi uma oportunidade no Colégio Bagozzi. Me candidatei para a vaga, e continuei a novena pedindo a intercessão de São José. Fui selecionado, chamado para fazer a entrevista. Fiquei bem animado e esperançoso, e continuei rezando.

Fiz a entrevista, mas saí bem desanimado. Eram muitas pessoas concorrendo à vaga, todavia continuei fazendo a novena. Até que no dia 19 de março de 2019, dia de São José, eu recebi a ligação do Colégio com a confirmação de que eu seria contratado! De que eu havia sido selecionado para trabalhar no Bagozzi!!

Ficando muito felizes, mas não tínhamos ainda associado a data. Eu e minha esposa percebemos isso somente à noite: de fato, era o dia de São José.

Sem dúvidas, consegui este emprego por causa da intercessão de São José. Tenho certeza que ele preparou esse emprego para mim. E só tenho gratidão!

Mas, ainda tem mais. Quando fui chamado até o RH, assim que peguei o contrato, vi o nome da mantenedora do Colégio: Congregação dos Oblatos de São José. Aquilo para mim foi só mais uma confirmação de que ele estava junto de mim e junto à minha família. Ele com certeza intercedeu e preparou esse emprego pra mim. Depois deste dia, São José se tornou nosso padroeiro! Viva São José!